

Escolha um brasileiro igualzinho a você

João Santana

Pouco mais de quatro meses nos separam do exercício da escolha democrática. Enorme como de resto quase tudo que este país produz, 80 milhões de brasileiros participarão do evento que tem data marcada para 15 de novembro e poderá desdobrar-se em outra etapa um mês depois. Perdida a oportunidade, só daqui a cinco anos sem a garantia da presença de velhos e tarimbados personagens.



Estamos às vésperas de vermos realizado um sonho do povo brasileiro, quando daqui a pouco tempo será consolidada a democracia neste país. Votaremos livre e diretamente naquele que será nosso futuro presidente. Confesso minha felicidade, embora como muitos não protagonizei nenhum dos acontecimentos que antecederam esta conquista. Anistia, liberdade de imprensa, eleições, Constituinte. É certo, e o digo com uma ponta de orgulho e uma mal disfarçada falta de modéstia, que fui a muitos comícios, participei de passeatas e até corri da polícia — repressão, como a chamávamos.

Se você ainda não escolheu seu candidato, não se desespere, existem várias opções no mercado. Candidatos de direita, esquerda, mais ou menos, populistas, basistas, a favor do capitalismo, contra a propriedade privada, jovens, velhos, meia idade, pelo compromisso, com partido, sem partido, com tradição, pelo moralismo, sem nenhuma

moral, enfim, a oportunidade de escolha é ampla, e ela é um componente essencial da democracia.

Olhe com cuidado, se você dedicar um pouco de sua atenção, logo vai perceber que as propostas de todos, a esta altura, são bem explícitas. Algumas delas, é bem verdade que você talvez não se lembre, já ultrapassaram os trinta anos, e não é por isso que você não possa confiar nelas.

Não podemos aceitar a velha cantilena de que nenhum candidato é sério, de que nenhum está à altura de ser presidente do Brasil, que lhes faltam programas. Isto não é verdade, talvez até o que exista seja o contrário, programas demais, mas isto também é democracia, liberdade de pensamento.

Nas eleições voto no melhor candidato. Estamos em perfeita sintonia. Meu candidato e eu levamos fé nesta parada. Acreditamos na regra do jogo, e não aceitamos virada de mesa. Para nós vale o que está escrito na Constituição, e portanto, é presidencialismo, cinco anos de mandato e a posse em 15 de março. Falo sobre uma campanha vitoriosa, uma candidatura que aceita adesões de forma irrestrita, basta ter dezesseis anos completos e possuir título de eleitor.

Quem é afinal este candidato? É a democracia, as instituições republicanas, pois são elas que nos garantem o direito da escolha, e quando a escolha é nossa é real, um espelho da nossa gente, reflexo da nossa cara. Afinal de contas, e por causa dela, podemos até escolher um brasileiro igualzinho a você.

João Santana é editor associado deste jornal.